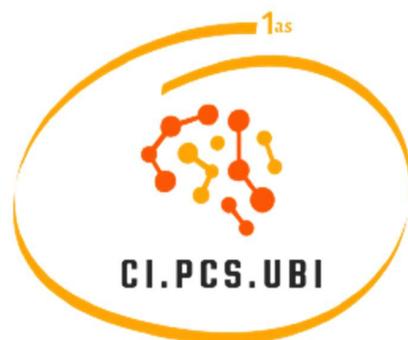


# LIVRO DE RESUMOS



1as Conferências Internacionais em Psicologia Clínica  
e da Saúde da Universidade da Beira Interior

## EDITORES

Henrique Pereira, Graça Esgalhado  
Patricia Silva & Leticia Nascimento

TÍTULO: PRIMEIRAS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS EM PSICOLOGIA  
CLÍNICA E DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR – RESUMOS

EDITORES: HENRIQUE PEREIRA / GRAÇA ESGALHADO /  
PATRICIA SILVA / LETÍCIA NASCIMENTO

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – FCSH / UBI  
ESTRADA DO SINEIRO, S/N • 6200-209 COVILHÃ

1ª EDIÇÃO: JUNHO DE 2022

EDITOR | UBI - UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR. SERVIÇOS GRÁFICOS

ISBN: 978-989-654-908-4

**PRIMEIRAS CONFERÊNCIAS  
INTERNACIONAIS EM PSICOLOGIA  
CLÍNICA E DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

“Psicologia Clínica e da Saúde  
em tempos de adversidade e mudança”

**RESUMOS**

Editado por: Henrique Pereira, Graça Esgalhado,  
Patricia Silva & Letícia Nascimento

03 de Junho de 2022

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, UBI, Covilhã

Sítio do congresso: <https://ci-pcs.ubi.pt>

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Graça Esgalhado (**Coordenadora**),

Ana Rita Ferreira  
Antonieta Pinto  
Edna Moniz  
Emanuel Botas  
Hugo Félix  
Jéssica Spínola  
José Pedro Teles  
Letícia Nascimento  
Mariana Duarte  
Patrícia Silva  
Raquel Guimarães  
Soraia Ferreira  
Tânia Augusto

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Antonio Cabaco – Universidade Pontificia de Salamanca  
Ana Cunha – Universidade da Beira Interior  
Ana Torres – Universidade da Beira Interior  
Andreia Soares – Universidade da Beira Interior  
Carla Sofia Nascimento – Universidade da Beira Interior  
Cláudia Silva – Universidade da Beira Interior  
Diamantino Santos – Universidade da Beira Interior  
Ema Oliveira – Universidade da Beira Interior  
Graça Esgalhado – Universidade da Beira Interior  
Isabel Leal – ISPA-Instituto Universitário  
João Maroco – ISPA-Instituto Universitário  
Jorge Costa – Universidade da Beira Interior  
Juan Pedro Serrano – Universidade de Castilha La Mancha  
Ludovina Ramos – Universidade da Beira Interior  
Luís Pires – Universidade da Beira Interior  
Margarida Gaspar de Matos – Universidade de Lisboa  
Maria da Graça Pereira – Universidade do Minho  
Maria de Fátima Simões – Universidade da Beira Interior  
Marta Alves – Universidade da Beira Interior  
Paula Carvalho – Universidade da Beira Interior  
Paulo Rodrigues – Universidade da Beira Interior  
Paulo Vitória – Universidade da Beira Interior  
Rita Bicha Castelo – Universidade da Beira Interior  
Rosa Marina Afonso – Universidade da Beira Interior  
Sandra Carina Guimarães – Universidade da Beira Interior  
Samuel Monteiro – Universidade da Beira Interior  
Vítor Costa – Universidade da Beira Interior

### **COORDENAÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

Henrique Pereira – Universidade da Beira Interior (coordenador)  
Manuel Loureiro – Universidade da Beira Interior (coordenador)

## CONFERENCISTAS CONVIDADOS

**Prof. Doutor Antonio Cabaco** – “Continuidad Y Nuevos Desafios En La Era Covid De La Psi Clínica Y De La Salud Desde La Perspectiva Del Cielo Vital”

Professor Catedrático da Universidade Pontifícia de Salamanca (Espanha)

**Prof. Doutor João Maroco** – “como analisar itens ordinais em avaliação psicológica: questões antigas, soluções modernas?”

Professor Catedrático do ISPA – Instituto Universitário

**Prof. Doutor Juan Pedro Serrano** – “Afrontamiento Psicológico Desde La Positividad Del Covid 19: Realidad En España”

Professor Associado da Universidade de Castilha-La Mancha (Espanha)

**Prof.ª Dra Margarida Gaspar de Matos** – Apresentação do livro “Adolescentes”

Professora Catedrática da Universidade de Lisboa

**Doutora Rute Agulhas** – “Apresentação Do Livro “Miúdos & Ecrãs: Guia Prático De Sobrevivência Para Pais”

Psicóloga clínica e forense

## ORGANIZAÇÃO

3º Ciclo em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade da Beira Interior

## PATROCÍNIOS E APOIOS



EVENTO ACREDITADO PELA ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES



Resumos das 1as Conferências Internacionais em Psicologia Clínica e da Saúde da UBI

Organizado por Henrique Pereira, Graça Esgalhado, Patricia Silva & Letícia Nascimento

03 de Junho de 2022, Covilhã: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, UBI

## ÍNDICE

<b>PREÂMBULO</b>	09
<b>CAPITULO 1 – POSTER</b>	11
Qualidade de vida no trabalho e sintomas psicopatológicos: estudo comparativo em trabalhadores por turnos e sem turnos <i>Márcia Abrantes, Vítor Costa &amp; Graça Esgalhado</i>	11
Vinculação, Regulação Emocional, níveis de Burnout em estudantes universitários <i>Hugo Marques &amp; Tânia Brandão</i>	12
Perceção de coparentalidade e funcionamento familiar em pais de crianças em idade pré-escolar <i>Ana Feliciano &amp; Ana Cunha</i>	13
Sentido de Competência Parental e Comportamento Socioemocional Infantil: Como se relacionam? <i>Inês Vilhena, Ana Cunha &amp; Sofia Major</i>	14
Otimismo, Pessimismo e Ansiedade Generalizada em estudantes do ensino superior <i>Guilherme Madeira &amp; Ana Cunha</i>	15
Competências Socioemocionais em Crianças com Dificuldades Intelectuais e no Desenvolvimento <i>Sónia Faria &amp; Graça Esgalhado</i>	16
Transcranial Direct Current Stimulation combined with Cognitive Behavioural Therapy in Depression <i>Sandra Carvalho, Catarina Coelho &amp; Jorge Leite</i>	17
Sintomatologia de Ansiedade - O efeito no executivo central <i>Letícia Nascimento, Paulo Rodrigues, Carla Nascimento &amp; Maria de Fátima Simões.</i>	18
O impacto do sofrimento psicológico no bem-estar ocupacional de minorias sexuais e de género <i>Henrique Pereira, Patricia Silva &amp; Beatriz Colleen</i>	19

COVID-19, burnout e saúde mental dos profissionais de saúde: revisão sistemática de literatura <i>João Martingo &amp; Paulo Vitória</i>	20
Influência das crenças sobre fumar no comportamento tabágico dos jovens portugueses <i>Raphaella Lins, Célia Nunes &amp; Paulo Vitória</i>	21
A importância da percepção do clima organizacional face às pessoas LGBT <i>Mariana Roque, Leonor Algarvio, Telma Russo, Aline Barreto, Christianny Oliveira &amp; Henrique Pereira</i>	22
Trabalhar através de plataformas digitais: o impacto no sujeito psicológico <i>Moisés Ferreira</i>	23
Conhecimentos e atitudes de jovens e idosos face à homossexualidade <i>Joana Pires &amp; Graça Esgalhado</i>	24
O efeito da ansiedade no desempenho na tarefa N-Back <i>Leticia Nascimento, Fábio Monteiro, Paulo Rodrigues, Carla Nascimento &amp; Maria de Fátima Simões</i>	25
Prevalência e Fatores Relacionados com o Comportamento Tabágico dos Jovens Açorianos <i>Jéssica Bento &amp; Paulo Vitória</i>	26
Questionário de Mudanças Percebidas – Cuidados Centrados na Pessoa (QMP-CCP): processo de construção <i>Maria Barbosa, Cecília Fonseca, Constança Paúl, Javier Yanguas &amp; Rosa Afonso</i>	27
Burnout em estudantes de medicina da UBI: Um estudo observacional <i>Ana Barbosa, Paulo Vitória &amp; Ana Pereira</i>	28
Capacidade de decisão em cuidados de saúde: Desenvolvimento de protocolo de validação <i>Ana Amaral, Mário Simões, Sandra Freitas &amp; Rosa Marina Afonso</i>	29
Comunicação de Más Notícias no ensino pré-graduado em Medicina <i>Sílvia Silva, Juliana Sá, Ricardo Tjeng &amp; Paulo Vitória</i>	30
O Impacto da COVID-19 nos Sintomas Depressivos através das lentes da Orientação Sexual/The Impact of COVID-19 on Depressive Symptoms through the Lens of Sexual Orientation <i>Mariana Duarte &amp; Henrique Pereira</i>	31

Impacto da COVID-19 na saúde mental: revisão sistemática da literatura <i>Priscilla da Silva &amp; Paulo Vitória</i>	32
---	----

## **CAPITULO 2 – SIMPÓSIO** 33

The Impact of Adversity on Mental Health and Suicidal Behavior: results from a sample of Citizens of the Community of Portuguese Language Countries	33
--	----

*Coordenador do Simpósio: Henrique Pereira*

Life Trauma, Mental Health and Suicidal Behavior: A Study from Portuguese-Language Countries <i>Mariana Silva &amp; Henrique Pereira</i>	34
--	----

The Impact of Adverse Childhood Experiences on Mental Health and Suicidal Behaviors: A Study from Portuguese Language Countries <i>Daniela Silveira &amp; Henrique Pereira</i>	35
--	----

The Impact of Stigmatizing Experiences and Self-Stigma on Mental Health and Suicidal Behavior: Results from the Community of Portuguese Language Countries <i>Mariana Coelho &amp; Henrique Pereira</i>	36
--	----

The Importance of Positive Factors in Protecting Adverse Mental Health Outcomes and Suicidal Behavior among Citizens of the Community of Portuguese Language Countries <i>Mariana Silva &amp; Henrique Pereira</i>	37
---	----

## **CAPITULO 3 – WORKSHOP** 38

Intervenção Comunitária em Saúde Mental Infanto-Juvenil – primeiro ano na Cova da Beira <i>Maria Inês Figueiredo, Ana Moreira, Eugénia Gaspar, Daniela Silveira e Paula Correia</i>	38
---	----

Resumos das 1as Conferências Internacionais em Psicologia Clínica e da Saúde da UBI

Organizado por Henrique Pereira, Graça Esgalhado, Patricia Silva & Letícia Nascimento

03 de Junho de 2022, Covilhã: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, UBI

## PREÂMBULO

No ano letivo de 2021/2022 a Universidade da Beira Interior (UBI) e o Departamento de Psicologia e Educação retomaram a formação de 3º Ciclo/Doutoramento em Psicologia Clínica e da Saúde. Neste âmbito lançaram-se na organização de uma atividade nobre que pretende ter continuidade anual, contando com a colaboração direta dos seus alunos de doutoramento na sua organização: as 1<sup>as</sup> Conferências Internacionais de Psicologia Clínica e da Saúde. Com esta iniciativa, os/as alunos/as tiveram a possibilidade de adquirir competências variadas associadas à organização de eventos científicos, o que contribuiu para o sucesso deste evento.

As 1<sup>as</sup> Conferências Internacionais de Psicologia Clínica e da Saúde decorreram no dia 3 de junho de 2022 na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI, preenchendo um dia rico em atividades científicas, com contributos relevantes para esta área científica. Neste livro, apresentamos os resumos dos trabalhos submetidos ao evento, todos de elevado mérito e avaliados pela Comissão Científica.

Estas primeiras conferências tiveram como tema “A Psicologia Clínica e da Saúde em Tempos de Adversidade em Mudança”. De facto, os tempos que vivemos são muito *sui generis*, quer com a Pandemia, quer com a guerra na Ucrânia, entre outras crises, que criaram condições de adversidade e mudança que obrigaram o ser humano a esforços de adaptação nem sempre fáceis, e que, quer direta, quer indiretamente, afetaram a saúde mental e a saúde física das pessoas.

É neste contexto que quisemos abraçar a responsabilidade da Psicologia Clínica e da Saúde em contribuir para a mitigação das consequências negativas dessa adversidade e mudança, otimizando recursos, promovendo medidas e realizando investigação sistematizada que nos ofereça um acesso à compreensão das suas reais necessidades.

Assim, quisemos que esta conferências contribuísse para o prestígio e para o reforço da nossa identidade profissional enquanto psicólogos, que abraçam a Psicologia Clínica e da Saúde, que é uma área dedicada ao estudo das perturbações mentais e das implicações psicológicas das doenças físicas, etiologia, diagnóstico, avaliação, intervenção e investigação junto dos mais variados públicos no plano individual, grupal, familiar, e também ao longo do ciclo vital.

A adversidade e a mudança, podem criar necessidades de adaptação que nem sempre são atingidas, originando stress, desconforto, resistência, problemas emocionais, problemas sociais, profissionais, etc. Ainda assim, e tentando ver o copo meio cheio, também poderemos aprender com aqueles que lidaram bem com esses desafios e, desejavelmente, saíram mais resilientes e com mais crescimento pessoal.

É nesta linha de pensamento que os nossos conferencistas trouxeram as suas contribuições, explorando o que podemos aprender no palco psicológico com a COVID-19 desde uma lente internacional com os nossos vizinhos espanhóis, mas também contributos para a validade da avaliação psicológica e respetivos tratamentos de dados tendo em vista a criação de instrumentos mais fiáveis, revisitando também o stress e a saúde. Pelo meio, tivemos encontros com especialistas que nos apresentaram os seus livros, bem como um simpósio plenário, um workshop e sessões de posters que complementaram a diversidade científica deste evento. Contámos também com um momento musical a encerrar os trabalhos e um jantar social.

Em suma, é seguro afirmar que estas 1<sup>as</sup> Conferências Internacionais em Psicologia Clínica e da Saúde tiveram muito sucesso e constituíram uma oportunidade única para a construção de conhecimento na Psicologia Clínica e da Saúde, assim como de partilha de experiências coletivas que contribuiram para a reflexão.

O Coordenador da Comissão Científica,

*Prof. Doutor Henrique Pereira*

Resumos das 1as Conferências Internacionais em Psicologia Clínica e da Saúde da UBI

Organizado por Henrique Pereira, Graça Esgalhado, Patricia Silva & Letícia Nascimento

03 de Junho de 2022, Covilhã: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, UBI

## CAPITULO 1 – POSTERS

### **Qualidade de vida no trabalho e sintomas psicopatológicos: estudo comparativo em trabalhadores por turnos e sem turnos**

Márcia Abrantes<sup>1</sup> (marcia.abrantes@ubi.pt); Vítor Costa<sup>1</sup> & Graça Esgalhado<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal;

<sup>2</sup> Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social, Coimbra, Portugal.

#### **Resumo**

**Introdução:** O presente estudo tem como objetivo analisar e comparar a frequência de sintomas psicopatológicos e os níveis de qualidade de vida no trabalho, em função do género e de trabalharem ou não por turnos. A vida ocupacional é uma fonte de stress recorrente para os trabalhadores, com consequências no seu bem-estar psicológico. **Método:** O presente estudo é de natureza quantitativa, transversal, descritiva e inferencial. A amostra é constituída por 474 participantes, com idade média de 37.52 anos. Foram utilizados três instrumentos: questionário sociodemográfico, Escala de Qualidade de Vida relacionada com o trabalho (WRQoL) e Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI-18). **Resultados:** Os trabalhadores por turnos reportaram uma perceção mais negativa da sua qualidade de vida no trabalho, assim como uma maior frequência de sintomas psicopatológicos. As diferenças de género evidenciam uma maior frequência de sintomas psicopatológicos nas mulheres e menor qualidade de vida no trabalho, nas dimensões de bem-estar geral e controlo. **Discussão:** Os resultados do presente estudo demonstram o impacto negativo do trabalho por turnos na saúde mental e bem-estar dos trabalhadores. Nesse sentido, para a promoção da saúde ocupacional, realçam-se os contributos da psicologia clínica e da saúde.

## **Vinculação, Regulação Emocional, níveis de Burnout em estudantes universitários**

Hugo Marques (hugo6191@live.com.pt) & Tânia Brandão

### **Resumo**

A presente investigação teve como objetivo explorar a associação entre estilos de vinculação (ansiosa e evitante) e burnout (pessoal, académico, e total), e explorar o papel mediador das estratégias de regulação emocional (supressão, ruminação, comunicação de emoções, e colocar em perspetiva) nesta associação. Participaram 205 universitários em regime diurno, sem o estatuto trabalhador-estudante e com idades compreendidas entre os 18 e 38 anos ( $M= 21.72$  e  $DP= 3.00$ ) A vinculação, a regulação emocional e o burnout foram avaliados com instrumentos de autorrelato através de um inquérito online. Vários modelos de mediação múltipla foram testados com recurso à macro PROCESS. Os resultados mostraram uma associação positiva tanto da vinculação ansiosa como da vinculação evitante com os níveis de burnout pessoal, burnout relacionados com a faculdade e burnout total. Além disso, confirmou-se o papel mediador de algumas estratégias de regulação emocional nestas associações. Em específico, a vinculação ansiosa associou-se a maior uso da ruminação e da supressão, que por sua vez contribuíram para maiores níveis de burnout (pessoal e académico, respetivamente); já a vinculação evitante associou-se a menor uso do colocar em perspetiva e a maior uso da supressão que, por sua vez, contribuíram para maiores níveis de burnout (pessoal e académico, respetivamente). Os resultados sugerem que os estudantes com um estilo de vinculação inseguro estão em maior risco de experienciar burnout e uma das explicações está relacionada com o recurso a estratégias de regulação emocional menos adaptativas. Em termos práticos, salienta-se a importância de oferecer a estes estudantes intervenções que promovam o uso de estratégias de regulação emocional mais adaptativas de forma a reduzir os níveis de burnout experienciados.

Palavras-Chave: Vinculação; Regulação Emocional; Burnout; Estudantes universitários.

## **Perceção de coparentalidade e funcionamento familiar em pais de crianças em idade pré-escolar**

Ana Rita Feliciano (ana.rita.feliciano@ubi.pt) & Ana Isabel Cunha

Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

### **Resumo**

**Introdução:** A coparentalidade é um termo que tem vindo a ser aplicado para descrever a forma como as figuras parentais interagem uma com a outra no papel de pais. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a perceção de coparentalidade e o funcionamento familiar em pais de crianças em idade pré-escolar. **Método:** A amostra é constituída por 146 mães e pais de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos ( $M=3,90$ ;  $DP=0.84$ ), que responderam às versões portuguesas das Escala de Coparentalidade e do SCORE-15. **Resultados:** Os resultados indicaram que a uma maior cooperação entre os pais se associam melhores recursos e comunicação na família; que o aumento de conflito entre os pais se associa a menores recursos, pior comunicação e maiores dificuldades na família; e que a um aumento da triangulação entre os pais se associam piores recursos, pior comunicação e maiores dificuldades na família. **Discussão:** São discutidas as implicações do estudo no âmbito da relação entre coparentalidade e funcionamento familiar em famílias com crianças em idade pré-escolar.

**Palavras-chave:** Coparentalidade; funcionamento família

## **Sentido de Competência Parental e Comportamento Socioemocional Infantil: Como se relacionam?**

Inês Vilhena<sup>1</sup> (ines.vilhena@ubi.pt), Ana Isabel Cunha<sup>1</sup> & Sofia Major<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

<sup>2</sup> Universidade dos Açores, Portugal.

### **Resumo**

**Introdução:** O sentido de competência parental refere-se ao sentimento de autoeficácia e satisfação associado à parentalidade. A literatura tem sugerido que a competência parental e o comportamento socioemocional infantil estão interligados. Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre o sentido de competência parental e o comportamento socioemocional de crianças em idade pré-escolar. **Método:** O estudo envolveu 157 pais e mães de crianças entre os 3 e os 6 anos ( $M = 3.89$ ;  $DP = 0.84$ ), que preencheram as versões portuguesas da Parenting Sense of Competence Scale (PSOC) e do Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ-Por). **Resultados:** Verificou-se que tanto a perceção de satisfação como a perceção de eficácia com a parentalidade se correlacionam negativamente com as dimensões Sintomas Emocionais, Problemas de Comportamento, Hiperatividade, Problemas de Relacionamento, e Total de Dificuldades do SDQ-Por e positivamente com o Comportamento Pró-Social (todas estatisticamente significativas). **Discussão:** São discutidas as implicações do estudo para a intervenção com famílias com crianças em idade pré-escolar.

**Otimismo, Pessimismo e Ansiedade Generalizada em estudantes do ensino superior.**

Guilherme Vaz Madeira (guilhermevazmadeira@gmail.com) & Ana Isabel Cunha  
Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

**Resumo**

Introdução: Os alunos do ensino superior estão expostos a diversos fatores de stress, nomeadamente relacionados com problemas de ansiedade, má gestão de tempo ou dificuldades relacionais. Sabe-se que o otimismo disposicional é um fator que pode influenciar a forma como as pessoas abordam os fatores de stresse e lidam com a ansiedade. Este estudo visa analisar a relação entre otimismo disposicional e ansiedade generalizada numa amostra de estudantes portugueses no ensino superior e explorar as possíveis diferenças nos níveis de ansiedade, otimismo e pessimismo, considerando a idade e o género. Método: Participaram no estudo 177 estudantes do ensino superior com idades compreendidas entre 18 e 39 anos ( $M=22.69$ ;  $DP=4.35$ ) que preencheram as versões portuguesas do Life Orientation Test – Revised (LOT-R) e da Generalized Anxiety Disorder Scale (GAD). Resultados: Verificou-se que a ansiedade generalizada se encontrava significativa e negativamente associada ao otimismo e positivamente ao pessimismo. Não foram encontradas diferenças significativas nos níveis de ansiedade, otimismo e pessimismo, entre estudantes do sexo feminino e masculino e entre estudantes de diferentes faixas etárias. Discussão: São discutidas as implicações do estudo no âmbito da promoção da saúde mental em contexto universitário.

## **Competências Socioemocionais em Crianças com Dificuldades Intelectuais e no Desenvolvimento**

Sónia Maria de Matos Faria<sup>1</sup> (soniafarias@gmail.com) & Graça Esgalhado<sup>12</sup>

<sup>1</sup>Agrupamento de Escolas Amato Lusitano Castelo Branco, Portugal.

<sup>2</sup>Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

### **Resumo**

Introdução: Crianças com Dificuldades Intelectuais e no Desenvolvimento (DID) identificam as suas emoções e reconhecem algumas expressões emocionais nos outros (Moore, 2001) apesar de manifestarem dificuldades em rotular emoções específicas (Owe, Browning & Jones, 2001). Pesquisas evidenciam que crianças com maior capacidade de regulação cognitiva, social e emocional apresentam comportamentos mais positivos na sala de aula, melhor desempenho académico e social (Jones et al., 2017), e melhores indicadores de saúde física e mental. Este estudo avalia as Competências Socioemocionais (CSE) em crianças com DID, em função do género, da escolaridade e do número de irmãos. Método: Estudo quantitativo e transversal, com 50 sujeitos com DID, dos 8 aos 15 anos ( $M=10.54$ ;  $DP=1.64$ ), a frequentar o 1º e o 2º ciclo do Ensino Básico. Instrumentos: Questionário sociodemográfico e a versão portuguesa do Test of Emotion Comprehension (TEC-versão portuguesa) (Roazzi et al, 2015). Resultados: Relativamente às CSE, não há diferenças estatisticamente significativas em função do género. Em função da escolaridade, as diferenças são estatisticamente significativas ( $t(48) = -814$ ;  $p = .004$ ) entre o 1º ( $M=5.77$ ;  $DP=3.20$ ) e o 2º ciclo ( $M=6.43$ ;  $DP=2.35$ ). A relação entre as CSE e o número de irmãos mais velhos é positiva e moderada ( $r=.329$ ). Discussão: Estes resultados são importantes para a fundamentação do papel das interações entre irmãos e da escola enquanto promotores de CSE nos sujeitos com DID, pelo que a implementação de programas de desenvolvimento destas competências poderá ser facilitadora da sua aprendizagem e saúde mental.

## **Transcranial Direct Current Stimulation combined with Cognitive Behavioural Therapy in Depression**

Sandra Carvalho (catarinagomes9324@gmail.com)<sup>1,2</sup>, Catarina Gomes Coelho<sup>2</sup> & Jorge Leite<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Department of Education and Psychology and William James Center for Research, University of Aveiro, Portugal.

<sup>2</sup>Psychological Neuroscience Laboratory, CIPsi, School of Psychology, University of Minho, Portugal.

<sup>3</sup>Portugalense Institute for Human Development, University Portugalense, Portugal

### **Resumo**

Introduction: Major Depressive Disorder (MDD) is a leading cause of disability worldwide. Despite the effectiveness of intervention with Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) in MDD, not all patients respond to this type of treatment. A robust body of evidence suggests that Transcranial Direct Current Stimulation (tDCS) to the prefrontal cortex is able to ameliorate depressive symptoms. Less is known about the cumulative effect of CBT with tDCS. Objective: In this pilot study we evaluated the effects of combining CBT with bilateral tDCS to the dorsolateral prefrontal cortex (DLPFC) in the amelioration of depressive symptomatology in people with MDD. Method: A total of 10 participants were randomly assigned to one of the intervention groups: CBT + active tDCS (n = 6) or CBT + sham tDCS (n = 4) and received a total of six weeks of intervention, 18 sessions of tDCS and 12 of CBT. They were followed up for 6 months to evaluate long lasting effects of each intervention. MDD severity was assessed using the Montgomery-Asberg Depression Rating Scale (MADRS) and the Beck Depression Inventory. Measures were assessed in six timepoints: two weeks after the beginning of the intervention, at the end, and two, four, eight weeks and three months after. Results: During the intervention, both groups responded to the treatment; however, the main differences are evidenced in the follow-up, were only the active tDCS group maintained the results. After a 3-month follow-up the active tDCS group improved significantly, more than 75%, on the MADRS ( $r = .622^*$ ) and BDI ( $r = .748^*$ ) scores, while the sham group improved a bit less than 50%. Conclusion: This result was possibly potentiated by the neuroplasticity effects that should be explored in the future.

## **Sintomatologia de Ansiedade - O efeito no executivo central**

Letícia Aparecida Botan Nascimento (leticia.nascimento@ubi.pt), Paulo Joaquim Rodrigues, Carla Sofia Nascimento & Maria de Fátima de Jesus Simões.

Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

### **Resumo**

A Memória de trabalho é um sistema com capacidade limitada, responsável pelo armazenamento temporário e manipulação de informações durante a realização de tarefas complexas. O modelo multicomponente de memória de trabalho é proposto com subcomponentes especializados. O componente executivo central não possui capacidade de armazenamento, sendo responsável por supervisionar, controlar e coordenar os demais componentes e é considerado um sistema atencional. Estudos revelam que as sintomatologias de ansiedade são capazes de influenciar o desempenho da memória de trabalho, de forma específica, o componente executivo central. Esta pesquisa propôs investigar o impacto da sintomatologia de ansiedade no componente executivo central da memória de trabalho, e leva em consideração a população brasileira e portuguesa. A recolha de dados ocorreu por conveniência, através da distribuição de um link online nas redes sociais. Os instrumentos de avaliação utilizados foram: questionário sociodemográfico, tarefa N-Back e questionário de sintomatologia psicopatológica (BSI – Brief Symptom Inventory). No geral, 58.40% dos participantes apresentaram níveis de sintomatologia de ansiedade acima da média considerada para população geral, sendo mais expressiva na população brasileira. Relativamente a tarefa N-Back, não houve diferença significativa entre as populações. Não foram encontradas correlações significativas entre as variáveis da investigação. Contudo, esses resultados indicam que a sintomatologia de ansiedade e a nacionalidade não alteraram de forma significativa o desempenho na tarefa N-Back. Em suma, as análises sugerem que não houve impacto sobre o desempenho do executivo central.

## **O impacto do sofrimento psicológico no bem-estar ocupacional de minorias sexuais e de género**

Henrique Pereira, Patricia Silva (pg.silva@ubi.pt) & Beatriz Colleen

Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

### **Resumo**

A discriminação contra minorias sexuais e de género em ambientes profissionais tem sido um importante tópico de pesquisa. No entanto, pouco se sabe sobre esse impacto em pessoas de língua portuguesa. Métodos: 305 participantes portugueses e brasileiros que se identificaram como lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros, queer, intersexuais, assexuais e outras identidades sexuais e de género (LGBTQIA+) responderam a um questionário online composto por questões sociodemográficas, um conjunto de escalas para avaliar sofrimento psicológico, e um conjunto de escalas para avaliar o bem-estar ocupacional. Resultados: Os participantes apresentaram níveis mais altos de burnout, sintomas depressivos e ansiedade e níveis mais baixos de qualidade de vida relacionada ao trabalho, engajamento e autoeficácia no trabalho em comparação com os pontos de corte definidos para populações normativas, com pessoas assexuais e bissexuais parecendo ser as mais afetadas. Correlações significativas foram encontradas para todas as variáveis, e o sofrimento psicológico foi um preditor significativo de menor bem-estar ocupacional. Conclusões: Esses achados são úteis para a compreensão da saúde ocupacional das pessoas LGBTQIA+ e sugerem esforços para melhorar o clima no local de trabalho para essa população.

## **COVID-19, burnout e saúde mental dos profissionais de saúde: revisão sistemática de literatura**

João G. Martingo<sup>1</sup> (a37411@fcsaude.ubi.pt) & Paulo D. Vitória<sup>23</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Mestrado Integrado em Medicina, Covilhã, Portugal.

<sup>2</sup>Universidade de Beira Interior, Departamento de Psicologia e Educação, Covilhã, Portugal.

<sup>3</sup>CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal.

### **Resumo**

A evolução da pandemia Covid-19 trouxe aos profissionais de saúde um período de grande pressão, marcado por longas horas de trabalho, reduzido contato com a família e grande incerteza. Neste estudo pretendemos investigar o efeito da pandemia COVID-19 no burnout e na saúde mental dos profissionais de saúde. Foi realizada uma pesquisa na PubMed, procurando por revisões sistemáticas que estudassem os efeitos da pandemia nos níveis de burnout e nas alterações da saúde mental nos profissionais de saúde. Foram incluídas 21 revisões sistemáticas neste estudo. É possível constatar o aumento da incidência e da gravidade do Burnout nos profissionais de saúde, relacionado com diversos fatores subjacentes à pandemia. Os sintomas mais frequentes são a depressão, ansiedade e o PSPT. Os principais fatores de risco são o sexo feminino, a carga horária elevada e a classe de enfermagem. Os fatores de proteção são o suporte familiar, as habilidades de coping e a crença nos EPIs. Quanto à prevenção/tratamento, a redução de horário e o recurso a serviços de apoio prestados por profissionais de saúde mental (psicólogos/psiquiatras) são as medidas mais significativas. Concluímos então que a pandemia Covid-19 registou um aumento tanto da incidência como da gravidade destas patologias. É possível identificar claros fatores de proteção como também medidas de prevenção e tratamento direcionadas às alterações da saúde mental, com vista a reduzir a sua incidência e severidade.

## **Influência das crenças sobre fumar no comportamento tabágico dos jovens portugueses**

Raphaella Priscilla S. Lins<sup>1</sup> (raphaelapriscilla@gmail.com), Célia Nunes<sup>2</sup> & Paulo D. Vitória<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Departamento de Psicologia e Educação, Covilhã, Portugal.

<sup>2</sup>Universidade de Beira Interior, Departamento de Matemática, Covilhã, Portugal.

<sup>4</sup> CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal.

### **Resumo**

O objetivo deste estudo foi investigar a influência das crenças sobre fumar no comportamento tabágico dos jovens portugueses. Participaram 3961 alunos, com idades entre 12 e 21 anos ( $M=15,5 \pm 1,82$ ), 58,6% do sexo feminino. O questionário foi aplicado em 31 escolas do 3.º Ciclo e do Secundário (amostra representativa dos estudantes desta idade de Portugal Continental). A maioria dos participantes (61,2%) afirmou nunca ter experimentado fumar, 38,8% já experimentaram e 10,5% são fumadores regulares. O pico da iniciação ocorreu aos 12 anos. Uma AFC indicou três fatores “Crenças Pro” (favoráveis a fumar), “Crenças Pro S” (pro fumar por motivos sociais) e “Crenças Contra” (fumar). Comparando as crenças em função do comportamento, os que já tinham fumado tiveram resultados significativamente mais elevados nas “Crenças Pro” e mais baixos nas “Crenças Contra” e nas “Crenças Pro S” (contra o que seria esperado). Uma análise da relação do comportamento com os itens de crenças revelou que muitos jovens têm crenças erradas, têm dúvidas ou não têm informação sobre as consequências de fumar. Os itens das crenças “Pro” têm uma associação mais forte com o comportamento tabágico, com destaque para as que associam o fumar com acalmar-se. Estes resultados deixam sugestões importantes para a prevenção do tabagismo nos jovens, destacando-se a necessidade de informar os jovens sobre as consequências de fumar, de contrariar as crenças pro-fumar e de promover competências para gerir emoções e stress.

## **A importância da percepção do clima organizacional face às pessoas LGBT**

Mariana Roque (mrpd.1211@gmail.com), Leonor Algarvio, Telma Russo, Aline Barreto, Christianny Oliveira & Henrique Pereira  
Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

### **Resumo**

O principal objetivo deste estudo visa avaliar a percepção do clima organizacional face às pessoas LGBT. Os estudos mostram que indivíduos LGBT sofrem de discriminação e atitudes negativas no local de trabalho, afetando assim o desempenho no mesmo. A amostra é constituída por 1419 indivíduos, dos quais, 64.4% são mulheres e 35.6% são homens, com idades compreendidas entre os 18 e os 72 anos (M=33.95, DP=12.836). Foi utilizado um inquérito com a finalidade de avaliar os níveis de Saúde Ocupacional, Riscos Psicossociais e Fatores Preventivos na população portuguesa e brasileira (HEPHAESTUS). Para se avaliar o clima organizacional face às pessoas LGBT, usou-se o Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgendered Climate Inventory (LGBTCI). Verificou-se uma média de 2.866 e um desvio padrão de .535, que representa a percepção do clima organizacional face às pessoas LGBT. O mesmo apresenta um valor acima do esperado, resultando assim numa percepção positiva. Os resultados vão de acordo à investigação, que afirma que a opinião pública referente aos direitos de pessoas LGBT tem crescido positivamente. Existem cada vez mais políticas de apoio LGBT, que se mostram benéficas no clima organizacional, levando a uma maior satisfação no trabalho. Esta investigação contribuirá para a criação de mais políticas de trabalho que favoreçam as pessoas LGBT, além de impulsionar o conhecimento científico e de criar políticas sociais que potenciem o bem-estar das pessoas LGBT.

## **Trabalhar através de plataformas digitais: o impacto no sujeito psicológico**

Moisés Ferreira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

### **Resumo**

São cada vez mais os que trabalham através de plataformas digitais. Trata-se de uma nova organização de trabalho baseada na gestão algorítmica, na vigilância digital e na atomização do trabalhador. Que impacto é que esta nova organização tem no sujeito psicológico e no acesso às funções psicológicas associadas ao trabalho? Para responder à questão, optou-se por uma investigação qualitativa exploratória. Entrevistaram-se 20 estafetas e motoristas TVDE, solicitou-se informação a administradores de grupos de whatsapp e fez-se uma recolha de imprensa sobre o assunto. Procedeu-se a uma análise de conteúdo temática. O trabalho torna-se totalizante, isto é, monopoliza o tempo e coloniza o espaço de outras atividades e a degradação da qualidade do trabalho põe em causa o acesso a funções psicossociais. Perante uma gestão algorítmica que tudo controla resta pouco espaço para a autonomia e subjetividade do trabalhador; a atomização e desvalorização social impede o reconhecimento. É dificultada a criação de identidade e o desenvolvimento do sujeito. Nenhuma organização do trabalho é psicologicamente inócua e a organização característica do trabalho plataformizado traz em si riscos para a saúde mental e para o desenvolvimento do trabalhador que devem ser objeto da investigação em saúde e da prática clínica.

## **Conhecimentos e atitudes de jovens e idosos face à homossexualidade**

Joana Bernardo Pires<sup>1</sup> (joanafbp@gmail.com) & Graça Esgalhado<sup>12</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

<sup>2</sup>IPCDDs – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social.  
Universidade de Coimbra, Portugal.

### **Resumo**

**Introdução:** As atitudes e os estereótipos funcionam como esquemas mentais, influenciando o comportamento para com outros. Relativamente à homossexualidade, ainda se observam atitudes negativas, e um elevado nível de preconceito, e consequentes experiências de estigma e discriminação (de Vries, 2015). Estas experiências constituem fatores de risco para o surgimento de problemas físicos e mentais (Lyons & Hosking, 2014). O presente estudo visa comparar conhecimentos e atitudes de jovens e idosos relativamente à homossexualidade, observar se existem diferenças nos conhecimentos e atitudes em função do género, e avaliar a relação entre atitudes e conhecimentos sobre a homossexualidade. **Método:** O estudo é transversal e de natureza quantitativa. **Participantes:** Participaram 167 sujeitos, dos 18 anos aos 25 anos (n=97) e idosos com mais de 65 anos (n=70), numa amostra obtida por conveniência, através da aplicação de um protocolo elaborado para o efeito, em formato papel. **Instrumentos:** Questionário sociodemográfico, Aging Sexual Knowledge and Attitudes Scale (ASKAS) (Senra, 2013) Knowledge about Homosexuality Questionnaire (KHQ) (Corrêa-ribeiro, Iglesias, & Camargos, 2018) e Attitudes Toward Lesbians and Gay Men Scale (ATLG) (Cárdenas & Barrientos, 2008). **Resultados:** Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os idosos e os jovens no que diz respeito às atitudes e aos conhecimentos sobre homossexualidade, e entre os géneros masculino e feminino em relação às atitudes face a homossexualidade. Observou-se uma correlação moderada e negativa entre os conhecimentos e atitudes acerca da homossexualidade. **Discussão:** Discutem-se implicações e sugestões para futuros estudos e intervenções que diminuam a homofobia e promovam atitudes de respeito, aceitação e valorização da diversidade no que diz respeito à orientação sexual.

## **O efeito da ansiedade no desempenho na tarefa N-Back**

Letícia Nascimento<sup>1</sup> (leticia.nascimento@ubi.pt), Fábio Monteiro<sup>2</sup>; Paulo Joaquim Rodrigues<sup>1</sup>, Carla Sofia Lucas do Nascimento<sup>1</sup> & Maria de Fátima de Jesus Simões<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

<sup>2</sup> Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal.

### **Resumo**

A tarefa N-back é um instrumento capaz de medir a capacidade do executivo central, que é um subsistema do modelo multicomponente da memória de trabalho. O executivo central não possui capacidade de armazenamento, mas é responsável por supervisionar, coordenar e distribuir recursos aos demais subsistemas, a fim de manter e manipular as informações que estão a ser utilizadas, sendo considerado um sistema de controle atencional. Sabe-se que os efeitos da ansiedade estão associados a déficits no processamento cognitivo, contudo há estudos que revelam que indivíduos ansiosos tendem a focar a atenção no estímulo ameaçador e desta forma aumentam o seu desempenho. Neste contexto, o principal objetivo deste estudo é avaliar o efeito da ansiedade no desempenho da tarefa N-Back e assim perceber o funcionamento do executivo central. Para o efeito, foram selecionados 42 participantes da população geral, com uma média de idade de 21,12 (DP=5,279). Os instrumentos utilizados foram: tarefa N-Back, para avaliar o executivo central e o questionário de autoavaliação STAI (State-Trait Anxiety Inventory) para avaliar os níveis de ansiedade. Os resultados indicam uma diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,01$ ) entre os grupos em relação aos níveis de ansiedade. Os participantes com níveis de ansiedade traço mais elevados apresentaram melhor desempenho na tarefa N-Back, quando comparados aos indivíduos com níveis de ansiedade mais baixo. Ainda há correlação positiva e significativa entre as variáveis da investigação. Esses resultados indicam que a ansiedade traço impulsiona um melhor desempenho na tarefa N-Back. Em suma, as análises sugerem que não houve prejuízo sobre o desempenho do executivo central. Por fim, este resultado sublinha a importância de uma compreensão mais aprofundada do desempenho da tarefa N-Back em sujeitos com ansiedade traço.

## **Prevalência e Fatores Relacionados com o Comportamento Tabágico dos Jovens Açorianos**

Jéssica L. Bento (jsleal90@gmail.com) & Paulo D. Vitória<sup>12</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

<sup>2</sup> CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal.

### **Resumo**

A OMS considera o consumo de tabaco uma pandemia que causa cerca de 10 milhões de mortes por ano no mundo (cerca de 13500 em Portugal). A maioria dos fumadores inicia este comportamento na adolescência. Para controlar o tabagismo é muito importante evitar ou retardar a iniciação e o comportamento regular nos jovens. As atividades de prevenção devem ser baseadas na evidência científica. A Região Autónoma dos Açores é a zona de Portugal com a taxa de fumadores mais elevada. Os objetivos deste estudo foram determinar a prevalência do comportamento tabágico e perceber a sua associação com algumas variáveis sociodemográficas, as crenças tabágicas, a influência social, a autoeficácia e a intenção de fumar (modelo ASE). O estudo baseia-se nos resultados de um questionário aplicado online a 209 jovens Açorianos (idade:  $M=15,4 \pm 1,9$ ; 68% raparigas). Apurou-se que a maioria dos participantes (68,9%) refere nunca ter fumado e 5,7% assume fumar regularmente. O modelo explica 44% da variância do comportamento tabágico. No nosso estudo destacou-se o elevado efeito das crenças a favor de fumar e da reduzida autoeficácia social. Estes resultados deixam indicações importantes para melhorar a efetividade da prevenção nos jovens. Mais importante que informar sobre os malefícios de fumar será abordar e contrariar as crenças a favor de fumar. Outras estratégias importantes são o reforço da autoeficácia para não fumar em situações sociais e das competências para lidar com a pressão para fumar.

## **Questionário de Mudanças Percebidas – Cuidados Centrados na Pessoa (QMP-CCP): processo de construção**

Maria Miguel Barbosa<sup>123</sup> (mariambc@live.com.pt), Cecília Fonseca<sup>456</sup>, Constança Paúl<sup>13</sup>, Javier Yanguas<sup>7</sup> & Rosa Marina Afonso<sup>38</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, School of Medicine and Biomedical Sciences, University of Porto, Portugal

<sup>2</sup>Health Sciences Research Centre, University of Beira Interior (CICS-UBI), Portugal

<sup>3</sup>Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS)

<sup>4</sup>Polytechnic Institute of Guarda, Portugal.

<sup>5</sup>Research Unit for Inland Development (UDI), Polytechnic Institute of Guarda

<sup>6</sup>Centre of Mathematics and Applications (CMA-UBI), University of Beira Interior

<sup>7</sup>Aubixa Fundazioa

<sup>8</sup>Department of Psychology and Education, University of Beira Interior

### **Resumo**

As Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) alojam, sobretudo, pessoas com dependência, apresentam alto risco de transmissão de agentes patogénicos e défice de recursos, criando ambientes vulneráveis a contextos críticos. Dadas as exigências com que as ERPI se confrontaram durante a pandemia e os procedimentos sanitários de controlo de infeção, é importante avaliar se houve mudança na promoção dos Cuidados Centrados na Pessoa (CCP) pois são considerados o mais alto padrão de qualidade na prestação de cuidados em ERPI. Contudo, não foram encontrados instrumentos para esse efeito. O objetivo desta comunicação é apresentar o processo de construção do QMP-CCP, desenhado para, face a um evento, avaliar as mudanças na oportunidade de promover CCP. A construção do questionário baseou-se no referencial, princípios e práticas dos CCP. Foram redigidos 25 itens que foram analisados por comité de experts, o que levou à eliminação de 3 Itens. Seguiu-se um teste-piloto com 5 participantes da população-alvo que decorreu em formato de entrevista, até à saturação de dados. O questionário final é constituído por 22 itens sobre práticas de CCP, relativamente às quais o respondente é convidado a indicar se, comparativamente a antes da pandemia, a oportunidade de promover a prática aumentou, manteve ou diminuiu. Este instrumento foi projetado para avaliar a perceção dos profissionais e tem possíveis aplicações: descrever a influência de eventos, monitorizar mudanças e investigação-ação.

## **Burnout em estudantes de medicina da UBI: Um estudo observacional**

Ana Barbosa<sup>1</sup> (analeidisa@gmail.com), Paulo D. Vitória<sup>12</sup> & Ana Telma Pereira<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

<sup>2</sup>CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal.

<sup>3</sup>Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra.

### **Resumo**

Os estudantes de medicina estão expostos a elevados níveis de stresse. Pretendemos avaliar os níveis de burnout nos estudantes de medicina da UBI e a sua relação com algumas variáveis psicossociais. O presente estudo é observacional, transversal e de natureza descritiva. Foi aplicado um questionário online, incluindo questões sociodemográficas e escalas para medir Burnout Stresse Académico, Depressão, Ansiedade, Stresse, Perfeccionismo, Pensamento Perserverativo e Auto-Compaixão. Os resultados foram analisados com o SPSS versão 28.0 para Windows. Participaram 161 estudantes, do 1.º ao 6.º ano, do curso de medicina da UBI (idade: M=22,52 anos, 80,7% mulheres. O nível de burnout é elevado (44,7% para a Exaustão Emocional, 70,8% na Descrença e 74,5% na Eficácia) e é mais elevado no sexo feminino. O burnout está relacionado com o perfeccionismo, a ansiedade, a depressão e o stresse. As dimensões Exaustão Emocional e Descrença relacionam-se negativamente com a auto-compaixão e com a satisfação com o curso atual. Os níveis de burnout nos estudantes de medicina da UBI são elevados. Justifica-se a implementação de medidas multidisciplinares de prevenção e promoção do bem-estar psicológico dos estudantes, incluindo medidas relacionadas com a organização do curso e de apoio psicológico aos estudantes. A promoção da autocompaixão e a redução do perfeccionismo, da ansiedade, da depressão e do stress são medidas a considerar na prevenção e no tratamento do burnout.

## **Capacidade de decisão em cuidados de saúde: Desenvolvimento de protocolo de validação**

Ana Saraiva Amaral<sup>1,2,4</sup> (anapaula@fcsaude.ubi.pt), Mário Rodrigues Simões<sup>1,2,3</sup>,  
Sandra Freitas<sup>2,3</sup> & Rosa Marina Afonso<sup>4,5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra;

<sup>2</sup>Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental (CINEICC), Universidade de Coimbra;

<sup>3</sup>Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria (PsyAssessmentLab),  
Universidade de Coimbra.

<sup>4</sup>Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, UBI, Portugal.

<sup>5</sup>Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS),  
Universidade do Porto, Portugal.

### **Resumo**

A capacidade de tomada de decisão em cuidados de saúde diz respeito à competência para escolher, recusar ou consentir intervenções de saúde. Deste modo, consiste numa atividade predominantemente cognitiva, dependente das aptidões compreensão, avaliação, raciocínio e comunicação de uma escolha. Estas aptidões podem estar comprometidas ao longo da evolução de perturbações neurocognitivas, requerendo a realização de uma avaliação rigorosa da capacidade de decisão em saúde. A avaliação da capacidade deve contemplar a aplicação de um protocolo compreensivo, que permita a avaliação da capacidade, funções cognitivas implicadas na tomada de decisão, estado emocional e funcionalidade. Dada a carência de instrumentos de avaliação para a população portuguesa, foi desenvolvido o Instrumento de Avaliação da Capacidade de Tomada de Decisão em Saúde (IACTD-CS). Para a validação psicométrica do IACTD-CS, tendo como grupos clínicos em estudo pessoas mais velhas com declínio cognitivo ligeiro e doença de Alzheimer, foi construído um protocolo de avaliação. O objetivo desta comunicação é apresentar o processo de revisão e desenvolvimento do protocolo de avaliação utilizado projeto de validação do IACTD-CS. Este protocolo baseou-se na revisão teórica das competências cognitivas implicadas na tomada de decisão em saúde, bem como na revisão e análise de instrumentos de avaliação das mesmas competências, validados para a população portuguesa.

## **Comunicação de Más Notícias no ensino pré-graduado em Medicina**

Sílvia Silva<sup>1</sup> (silviacarvalheirosilva@gmail.com), Juliana Sá<sup>2,3</sup>, Ricardo Tjeng<sup>2</sup>, & Paulo Vitória<sup>4,5</sup>

<sup>1</sup>Associação de Socorros Médicos – O Vigilante -IPSS, Amadora, Portugal

<sup>2</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

<sup>3</sup>Centro Hospitalar Universitário do Porto, Porto, Portugal.

<sup>4</sup>Departamento de Psicologia e Educação da Universidade de Beira Interior, Covilhã, Portugal

<sup>5</sup>CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa

### **Resumo**

A comunicação de más notícias é considerada uma competência nuclear para a prática clínica e é uma das tarefas mais exigentes no campo da comunicação clínica. O Protocolo SPIKES é um instrumento relevante para a aprendizagem da comunicação de más notícias e da comunicação clínica. Uma equipa interdisciplinar na FCS-UBI desenvolveu e está a testar um módulo de comunicação de más notícias para integrar no 5.º ano do Mestrado Integrado em Medicina da UBI (MIM-UBI), com uma avaliação pré e pós implementação. O módulo tem uma componente expositiva e uma componente ativa (baseada no protocolo SPIKES). Participaram neste teste 57 alunos do 5.º ano do MIM-UBI (idade:  $M=24,6\pm 3,9$ , 80,7% do sexo feminino). Numa escala de 9 pontos os alunos avaliam a dificuldade desta tarefa com um valor alto ( $M=7,5\pm 1,3$ ). 93% declara que não conhece protocolos/técnicas de comunicação de más notícias e 90% declara que não conhece o protocolo SPIKES. 91% responde que o tema da comunicação de más notícias não foi abordado (47%) ou foi abordado apenas do ponto de vista teórico (44%) no curso MIM-UBI. Numa escala de 9 pontos os alunos avaliam com valores baixos os seus conhecimentos ( $M=3,96\pm 1,8$ ), competências ( $M=3,65\pm 1,7$ ) e confiança ( $M=3,52\pm 1,7$ ). Estes resultados confirmam a necessidade de incluir o ensino da comunicação de más notícias no currículo do MIM-FCS, incluindo uma vertente ativa que promova as competências e a confiança dos alunos para desempenhar estas tarefas.

## **O Impacto da COVID-19 nos Sintomas Depressivos através das lentes da Orientação Sexual/The Impact of COVID-19 on Depressive Symptoms through the Lens of Sexual Orientation**

Mariana Duarte<sup>1</sup>(mariana.r.duarte@ubi.pt) & Henrique Pereira<sup>12</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

<sup>2</sup>Centro de Pesquisa em Ciências do Desporto, Ciências da Saúde e Desenvolvimento Humano, Vila Real, Portugal

### **Resumo**

Introdução: Esta investigação procura explorar o impacto da COVID-19 nos sintomas depressivos, analisando discrepâncias de orientação sexual numa amostra de língua portuguesa. Método: participaram 1.590 indivíduos, dos quais 63% eram mulheres e 88% autoidentificavam-se como heterossexuais. Os participantes responderam à subescala de depressão do Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI-18), à escala de Medo da COVID-19 e à escala de Impacto Negativo da COVID-19. Resultados: Os sintomas depressivos observados foram maiores do que o esperado, e várias diferenças significativas foram obtidas: mulheres e participantes que se identificavam como bissexuais apresentaram níveis mais elevados de sintomas depressivos em comparação com participantes masculinos e heterossexuais e gays ou lésbicas. Além disso, os sintomas depressivos correlacionaram-se negativamente com a idade e positivamente com as respostas agravadas da COVID-19, com o medo da COVID-19 e com o impacto negativo da COVID-19. A análise de regressão linear hierárquica mostrou que a idade, género e a orientação sexual explicaram 6% da variância dos sintomas depressivos e, quando adicionados o medo e o impacto negativo da COVID-19, o modelo explicou 23% dos resultados. Conclusão: Este estudo fornece uma importante contribuição para a compreensão dos fatores decorrentes da pandemia que podem ter impacto na saúde mental das minorias sexuais.

## **Impacto da COVID-19 na saúde mental: revisão sistemática da literatura**

Priscilla da Silva<sup>1</sup> & Paulo Vitória<sup>1,2</sup> (pvitoria@fcsaude.ubi.pt)

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia e Educação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

<sup>2</sup>Centro de Investigação e Intervenção Social, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal.

### **Resumo**

A pandemia de COVID-19 tem causado enormes mudanças na vida das pessoas em todo o mundo. Assim, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura para investigar o impacto das medidas de controle da Covid-19 (quarentena, isolamento, distanciamento social e uso de máscara) na saúde mental de adultos e adolescentes, em artigos publicados até o dia 13 de novembro de 2020. Com base no protocolo PRISMA, foram pesquisadas as bases de dados PubMed e Scielo, além de pesquisa manual em outras bases. A busca inicial encontrou 146 artigos, dos quais 41 foram incluídos nesta revisão. Os principais resultados encontrados foram o aumento da incidência de sintomas depressivos, ansiosos e de stress, seguidos, com um aumento menor, da taxa de incidência, de preocupação com a saúde, Transtorno de Stress Pós-Traumático, hostilidade, medo, angústia, sensação de solidão, problemas de sono e outros. Alguns estudos longitudinais já publicados reforçam estes achados. Além disso, ser mulher, ser jovem e morar só foram apontados como fatores de risco dentro do contexto pandémico. Desse modo, os achados indicam que as medidas de isolamento, distanciamento social e uso de máscara já causaram um impacto negativo na saúde mental, que poderá agravar-se com a continuação da epidemia e a necessidade de manter por muito tempo as medidas de controlo que limitam a quantidade e a qualidade das interações sociais.

Resumos das 1as Conferências Internacionais em Psicologia Clínica e da Saúde da UBI

Organizado por Henrique Pereira, Graça Esgalhado, Patricia Silva & Letícia Nascimento

03 de Junho de 2022, Covilhã: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, UBI

## CAPITULO 2 – SIMPÓSIO

### **The Impact of Adversity on Mental Health and Suicidal Behavior: results from a sample of Citizens of the Community of Portuguese Language Countries**

#### **Coordenador do Simpósio**

Henrique Pereira<sup>12</sup> ([hpereira@ubi.pt](mailto:hpereira@ubi.pt))

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

<sup>2</sup>Centro de Investigação e Intervenção Social, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal.

#### **Resumo do Simpósio**

A large body of literature demonstrates the negative impact of adverse experiences throughout the life cycle on mental health and suicidal behavior in adults. However, there were no studies that examined this impact with samples from the Community of Portuguese Speaking Countries (CPLP). Thus, this symposium proposes to communicate the results obtained from four studies carried out with more than 1000 participants from the CPLP. The first study, entitled “Life Trauma, Mental Health and Suicidal Behavior: A Study from Portuguese-Language Countries”, demonstrates the explanatory power of traumatic experiences in mental health impairment. The second study, entitled “The Impact of Adverse Childhood Experiences on Mental Health and Suicidal Behaviors: A Study from Portuguese Language Countries” demonstrates that adverse childhood experiences are a prevalent phenomenon with a negative impact on mental health. The third study, entitled “The Impact of Stigmatizing Experiences and Self-Stigma on Mental Health and Suicidal Behavior: Results from the Community of Portuguese Language Countries” also demonstrates the negative impact of stigmatization on mental health. If these three studies analyze the impact of negative variables on mental health, it was also intended to demonstrate that positive variables can have a protective effect for mental health. Thus, in the fourth study, entitled “The

Importance of Positive Factors in Protecting Adverse Mental Health Outcomes and Suicidal Behavior among Citizens of the Community of Portuguese Language Countries”, the importance of variables such as social support, self-esteem, and resilience is demonstrated in protecting against adverse mental health outcomes and suicidal behavior in different Portuguese Language Countries. Thus, with this symposium, we intend to contribute to the awareness of the variables studied, as well as to reflect on the impact of these results on psychological intervention and mental health policies in the different countries of the CPLP.

### 1º COMUNICAÇÃO

#### **Life Trauma, Mental Health and Suicidal Behavior: A Study from Portuguese-Language Countries**

Mariana Silva<sup>1</sup> (mariana.t.silva@ubi.pt) & Henrique Pereira<sup>12</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

<sup>2</sup>Centro de Investigação e Intervenção Social, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal.

#### **Resumo**

Several studies report the impact of traumatic events on mental health and suicidal behavior. Nevertheless, this area remains unexplored in the Community of Portuguese Language Countries (CPLC). Thus, this study aims to assess the impact of traumatic experiences on mental health functioning and suicidal behavior among a sample of 1006 individuals from Portugal, Brazil, and African Countries with Portuguese as an Official Language (ACPOL). We used a sociodemographic questionnaire, BSI-18, BTQ, and the Portuguese version of SBQ-R. The ACPOL participants reported greater impact of war, while Portuguese participants reported greater impact of disasters and Brazilian participants reported greater impact of psychological and sexual abuse, assault, and death of a family member. Brazilian participants showed the worst levels of mental health and greater suicidal thoughts. A linear regression analysis revealed that traumatic experiences explain 23.4% of the variance in mental health levels and 11.6% of the variance in suicide probability.

## 2º COMUNICAÇÃO

### **The Impact of Adverse Childhood Experiences on Mental Health and Suicidal Behaviors: A Study from Portuguese Language Countries**

Daniela Silveira<sup>1</sup> (daniela.silveira@ubi.pt) & Henrique Pereira<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

<sup>2</sup>Centro de Investigação e Intervenção Social, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal.

#### **Resumo**

**Background:** Research on adverse childhood experiences (ACEs) demonstrates that they can be associated with physical and mental health problems throughout the lifecourse. However, few studies have examined this topic in the Community of Portuguese Language Countries (CPLC). **Objective:** This study aims to assess the impact of ACEs on mental health and suicidal behaviors in a sample of participants from the CPLC. **Participants and Setting:** The sample consists of 1006 participants aged between 18 and 80 years (mean=41.76; SD=14.19). **Methods:** This study used an online survey that included a sociodemographic questionnaire, the Brief Symptom Inventory-18 (BSI-18) to assess somatization, depression, and anxiety symptoms, and overall mental functioning, the Suicidal Behaviors Questionnaire-Revised (SBQ-R) to assess suicidal behaviors, and the Family Adverse Childhood Experiences Questionnaire to assess ACEs. **Results:** Emotional abuse was the most reported ACE (32.7%). Participants from Brazil had higher levels of somatization, depression, anxiety, and suicide ideation and attempt, while participants from Portugal had a higher probability of suicide in the future. ACEs were strong and significant predictors of psychological symptoms and the likelihood of suicide in the future, with emotional abuse and emotional neglect being the domains with the greatest contribution, respectively. **Conclusions:** ACEs are a prevalent and general phenomenon across several countries. It is urgent to alert policymakers and mental health professionals of the need to intervene with children and families to ensure their harmonious and adjusted development, thus promoting quality of life and well-being of populations.

3º COMUNICAÇÃO

**The Impact of Stigmatizing Experiences and Self-Stigma on Mental Health and Suicidal Behavior: Results from the Community of Portuguese Language Countries**

Mariana Coelho<sup>1</sup> (mariana.coelho@ubi.pt) & Henrique Pereira<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

<sup>2</sup>Centro de Investigação e Intervenção Social, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal.

**Resumo**

Stigma is an attribute that discredits an individual from society, diminishing the person. People who have self-stigma endorse negative stereotypes about themselves, which leads to negative reactions and feelings of shame. Self-stigma affects overall health, particularly mental health, and quality of life, and can lead to suicidal behavior and poor self-esteem and self-efficacy. It has also been found to be a major barrier when it comes to seeking help from mental health professionals. This study aims (1) to assess stigmatizing experiences, self-stigma, mental health, and suicidal behavior, comparing differences between countries of residence; (2) to explore the associations between self-stigma, stigmatizing experiences, mental health variables, and suicidal behavior; and (3) to determine the predictive effect of self-stigma, number of stigmatizing experiences, and sociodemographic variables on mental health and suicidal behavior. Measurement instruments included a sociodemographic questionnaire, the Portuguese version of the Brief Symptom Inventory-18, the Suicidal Behaviours Questionnaire-Revised (SBQ-R) and the Paradox of Self-Stigma scale (PaSS-24). The results showed participants with higher levels of self-stigma and stigmatizing experiences presented significantly higher mental health issues and suicidal behavior. Correlational analyses showed significant correlations among mental health and suicidal variables and self-stigma variables. Regression analyses showed that sociodemographic variables, number of stigmatizing experiences, and self-stigma explained 25.3% of the variability in mental health issues while sociodemographic variables, number of stigmatizing experiences, and self-stigma explained 13.5% of the variability in suicidal behavior. This study was an important contribution to the knowledge regarding the relationship between stigma and mental health.

#### 4º COMUNICAÇÃO

### **The Importance of Positive Factors in Protecting Adverse Mental Health Outcomes and Suicidal Behavior among Citizens of the Community of Portuguese Language Countries**

Marlene Pestana<sup>1</sup> (marlene.pestana@ubi.pt) & Henrique Pereira<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

<sup>2</sup>Centro de Investigação e Intervenção Social, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal.

#### **Resumo**

Background: Research on positive factors underlies strategies for promoting mental health and preventing suicidal behaviors. Objectives: To assess the importance of social support, self-esteem, and resilience in protecting against adverse mental health outcomes and suicidal behavior in different Portuguese Language Countries. Method and Results: We collected an online sample of 1006 citizens from the Community of Portuguese Language Countries (CPLC), mean age of 41.76 years. Instruments assessed psychological symptoms, suicidal behaviors, social support, self-esteem, and resilience. We found statistically significant differences between CPLC countries, and positive factors were found to be inversely correlated with adverse mental health and suicidal behavior. Conclusions: Positive factors protect mental health and prevent suicidal behaviors. Self-esteem was particularly important, likely due to its intrinsic nature which has an overall influence on other psychological assets. Cultural differences should be taken in account when planning preventive and protective programs that should be specific to cultural needs.

Resumos das 1as Conferências Internacionais em Psicologia Clínica e da Saúde da UBI

Organizado por Henrique Pereira, Graça Esgalhado, Patricia Silva & Letícia Nascimento

03 de Junho de 2022, Covilhã: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, UBI

## CAPITULO 3 – WORKSHOP

### **Intervenção Comunitária em Saúde Mental Infanto-Juvenil – primeiro ano na Cova da Beira**

Maria Inês Figueiredo (mifigueiredo@chcbeira.min-saude.pt), Ana Margarida Moreira, Eugénia Gaspar, Daniela Silveira e Paula Cristina Correia

Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira - CHUCB

#### **Resumo**

O Workshop pretende dar a conhecer o primeiro ano de intervenção da Equipa Comunitária de Saúde Mental para a Infância e Adolescência (ECSM-IA) do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, como um dos projetos pilotos nacionais. Como objetivos específicos pretende-se dar a conhecer a criação e desenvolvimento da Equipa, os trâmites legais, compreender as adversidades e pontos fortes. Segue-se a definição do papel de diferentes técnicos da equipa, abordando-se algumas temáticas específicas. Para finalizar serão abordados vários casos clínicos que espelham patologias, dando a conhecer diferentes tipos de intervenção, nomeadamente a criação de grupo terapêuticos. Até ao momento foram referenciados 59 casos para a Equipa, com idades compreendidas entre os 2 e os 17 anos, dos quais 38 encontram-se em acompanhamento ativo. Foram realizadas sessões formativas dirigidas a Médicos de Família, sessões dirigidas à comunidade educativa e outras à comunidade no geral. Têm-se verificado diversos constrangimentos associados, não obstante concretizou-se um plano de atividades repleto e existem novos projetos em curso, com um próximo ano dirigido à saúde mental da primeira infância. Os grupos terapêuticos são uma forma de intervenção psicoterapêutica, que pode ser utilizada isoladamente ou em conjunto com a psicoterapia individual.

Entre os vários benefícios, permite um ambiente seguro e controlado de partilha entre pares e com o suporte de técnicos especializados, onde se promovem novas formas de agir, e comportamentos mais adaptativos; assim como a expressão de pensamentos e emoções, onde cada elemento poderá servir de modelo, acompanhar a evolução de cada um, as suas estratégias e conquistas. No final do workshop pretende-se que sejam adquiridas novas competências, capacidades e conhecimentos acerca da saúde mental, promovendo-se esta área que é tão importante para a sociedade no geral e em particular para este âmbito de intervenção, a infância e adolescência, através da discussão de vinhetas clínicas e role play de casos clínicos.

